

DESFECHOS OBSTÉTRICOS E PERINATAIS DE GESTANTES COM DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Helena Maria Ramos Guimarães¹, Giovanna Vasconcelos Wanderley¹, Maria Eduarda Lopes Negreiros¹, Raquel Marinho Carlos¹, Catharina Maynard de Arruda Falcão Santos¹, Carlos Reinaldo Carneiro Marques ²

1 Discente de Medicina na Universidade de Pernambuco

2 Docente de Medicina na Universidade de Pernambuco

INTRODUÇÃO: A dengue, doença febril aguda causada pelo vírus Flavivirus e transmitida pelo mosquito Aedes, é endêmica em mais de 100 países, apresentando uma variedade de manifestações clínicas durante a gestação, desde formas brandas até quadros graves e traz diversas repercussões para a saúde materno-fetal. **OBJETIVO:** Avaliar os desfechos obstétricos e perinatais de gestantes com dengue. **MÉTODO:** Uma revisão sistemática foi realizada seguindo os princípios das recomendações PRISMA. Foram analisados estudos publicados entre 2019 a 2024, na base de dados National Library of Medicine (PubMed), utilizando o Medical Subject Headings (MeSH), com os descritores: “(dengue) AND (obstetric outcomes OR perinatal outcomes)”. Foram incluídos os trabalhos originais, publicados em inglês e português, que analisassem desfechos obstétricos e/ou perinatais de gestantes com dengue. Dentre os 52 artigos obtidos na plataforma, 13 atenderam aos critérios e foram incluídos na revisão. A seleção dos artigos foi feita por 2 revisores independentes e as divergências foram sanadas por um terceiro revisor. Os trabalhos foram triados pela análise de título e resumo, e posteriormente por leitura na íntegra. **ASPECTOS ÉTICOS:** Esse trabalho é um estudo de caráter secundário, do tipo revisão sistemática da literatura, portanto sem a necessidade da aprovação do comitê de ética. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que a maioria dos desfechos maternos graves associados à dengue ocorrem em gestantes próximas ao termo e na fase aguda da doença, com uma mortalidade materna três a treze vezes maior comparada a grupos controle. Hemorragia pós-parto, colapso circulatório, falência de órgãos, sepse e morte materna foram os resultados adversos mais prevalentes. A prematuridade foi a complicação perinatal mais frequente, com taxas entre 3,1% e 9,9% maiores em gestantes com a arbovirose. Ademais, a infecção pela doença não parece estar associada a malformações congênitas. **CONCLUSÕES:** São necessários mais estudos para determinar os

preditores de morbimortalidade em gestantes com dengue, visando melhorar a assistência na gestação e no parto. Ademais, pelos desfechos descritos, a prevenção da infecção grave é crucial e o diagnóstico precoce pode reduzir complicações na gravidez e no parto.